

NOVAS CARAS, NOVAS IDEIAS

XV CONGRESSO NACIONAL DA
JSD

"NOVAS CARAS, NOVAS IDEIAS"

MOÇÃO DE ESTRATÉGIA
SECTORIAL

1º Subscritor: Armando Soares, militante nº 20 797

Proponente: 40 Congressistas da JSD

Esposende, 14 e 15 de Abril de 2000

Moção J

“Novas caras, novas ideias”

1º Subscritor: Armando Soares

Proponente: 40 Congressistas da JSD

Esposende, 14 e 15 de Abril de 2000

Contribuição para uma nova Intervenção Política da Juventude Portuguesa

Esta moção, a apresentar ao XV Congresso Nacional da JSD, pretende apenas constituir um humilde contributo para uma JSD que se quer de todos os militantes e uma Organização Política de Juventude que se quer aberta a todos os jovens do nosso País.

Sem pretensões, nem outros objectivos que não o de cumprir o mais nobre direito e o mais elementar dever de um militante de base, de discutir e transmitir, no órgão máximo da JSD, a sua visão da nossa Organização e da nossa estratégia de Intervenção Política, disponibilizamo-nos desde já a contribuir para o necessário, urgente e profundo debate interno na JSD, como assim deve ser numa Organização Política assente na Democraticidade Interna e na diversidade das opiniões.

Com o contributo de todos, este Congresso marcará uma JSD mais virada para a modernidade e aberta aos novos tempos, que sem apagar as referências da memória que forjou a nossa identidade, olha para o Futuro com mais ânimo e com mais confiança.

Em Esposende, continuaremos esta grandiosa obra que é construir, quotidianamente pela militância, uma Organização Política de Juventude, que cresce connosco, com um grande Presente e com um melhor Futuro.

Porque a nossa missão não é uma tarefa de grupo, o ritual de uma tribo, ou a mera expressão de um sindicato interno. A nossa missão é uma missão de comunidade, que não olha para ninguém em especial, mas que visa todos os jovens em particular.

Hoje, no nosso Mundo e no nosso Tempo tudo está em causa!

Por isso temos de encarar a realidade de frente. Sem receios! Encontrar novos caminhos e uma nova atitude de total compromisso com as aspirações e os direitos dos jovens do nosso País.

NOVAS CARAS, NOVAS IDEIAS

Que, neste Congresso, a disputa democrática pela liderança da nossa Organização dê lugar ao salutar debate de ideias e à expressão da generalidade das opiniões, e que culmine no consolidar da JSD como a única Organização Política de Juventude (Democrática) de referência positiva para os jovens portugueses.

Deveremos ser mais fortes e determinados no combate ao Governo do Partido Socialista.

Não podemos perder o nosso tempo em conflitos mesquinhos nem em disputas intermináveis na “procura do poder pelo poder”, na sede do “lugar pelo lugar”.

A JSD tem consigo muitos jovens de convicções, dispostos a lutar pelas causas em que acreditam, sem cedências a consensos fáceis e a desculpas paralisantes.

A nossa intervenção política não se pode basear na diluição de responsabilidades, mas sim, na maior responsabilização de todos, no respeito pelo espaço de acção de cada um.

Estratégia, ideias, projectos, acções concretas!

I - CONSOLIDAR

1. Jamais trair os Jovens Portugueses

A Juventude Social Democrata não é só a juventude do Partido Social Democrata. É muito mais do que isso.

Amamos o Partido ao qual orgulhosamente pertencemos e onde perfilhamos a mesma ideologia, mas não somos uma mera escola de quadros do PPD/PSD, qual redutora “perspectiva carreirística da política”, subversora das mais nobres convicções de um jovem.

Para nós, lealdade não significa servidão. Para nós, a Autonomia não implica o distanciamento.

Somos a vanguarda do PSD. E ser vanguarda é ser de facto a consciência crítica e interventiva que o PSD precisa. Ser vanguarda implica uma Organização Política operadora na realidade e não um mero instrumento teórico.

Queremos ser os verdadeiros representantes dos Jovens junto do Poder e não os comissários políticos do Poder junto dos Jovens!

Aqui marcamos a diferença das demais Organizações de Juventude Partidárias.

NOVAS CARAS, NOVAS IDEIAS

A JSD não deve nunca ter medo de recordar os motivos da sua existência, na defesa dos jovens, na resolução dos seus problemas, na edificação de um Projecto Jovem e para os jovens. A JSD nunca poderá estar alheia das suas preocupações, dos seus receios e das suas dificuldades.

A JSD não poderá nunca perder de rumo a sua Missão:
Construir um Futuro que permita às novas gerações viver com Dignidade e ascender à Felicidade.

2. Passar a Mensagem

Sabem os jovens portugueses o que defendemos?

Os jovens do campo e os da cidade, do Norte e do Sul, do Minho ao Algarve, dos Açores e da Madeira, terão consciência do que a JSD faz por eles no dia a dia, em cada Núcleo, em cada Secção?

A JSD elegeu Deputados que dão a cara no Parlamento, que defendem os jovens por um Portugal melhor.

A JSD tem autarcas espalhados por todo o país que se preocupam com o quotidiano das suas Freguesias, dos seus Concelhos, dos seus Distritos...

Temos obra feita! Temos orgulho em sermos social-democratas!

Mas há igualmente que passar a mensagem. Há que, arrojadamente, falarmos ao coração e à razão dos jovens, transmitirmos o que pensamos, o que propomos e o que defendemos.

Há que explorar todas as possibilidades que se nos oferece uma relação de abertura, com todos os sectores da população jovem que não se revêm no actual estado das coisas, relação essa baseada no respeito mútuo e na livre e mútua exposição das ideias e das diferenças.

Nunca a pensar só em nós, mas sempre a pensar no país.

Porque, no nosso País, os jovens não constituem definitivamente uma paixão para o Eng^o Guterres!

Poder-se-ia dizer que temos um Governo "para-monárquico":

- Este Governo reina (connosco) mas não Governa !

A JSD deverá constituir-se como um decisivo agente dinamizador e impulsionador do processo de afirmação política e social da juventude portuguesa.

NOVAS CARAS, NOVAS IDEIAS

A JSD deverá constituir-se como uma grande força mobilizadora das energias debilitadas pelo actual marasmo governativo.

A JSD deverá constituir-se como uma eficaz estrutura de afrontamento do actual corporativismo e do actual clientelismo que vão fazendo esmorecer a nossa Sociedade e que vão comprometendo o nosso Futuro.

A JSD terá de ousar!

A JSD terá de enfrentar!

A JSD terá de subverter!

A JSD terá de contestar esta cultura generalizada da submissão ao mais fácil, ao mais imediato, ao mais efémero, ao mais ilusório!

As nossas ideias, deverão ser verdadeiras palavras de ordem, isto é, na etimologia da expressão, mensagens para concretizar.

Ou seja, planos para cumprir!

Planos de mudança!

Só falta mesmo interagir com os jovens portugueses, e ***SAIR PARA A RUA !***

3. Um Militante, um Contributo

A JSD é grande, mas jamais será grande o suficiente!

Mais uma voz, mais uma ideia, mais um sonho, mais uma vontade!

Somos hoje muitos, mas seremos sempre poucos para que a nossa mensagem seja a mais forte.

Seremos mais ricos tanto em número como em qualidade, quanto mais abirmos aos outros, quanto mais ouvirmos as suas posições, quantos mais debates fizermos, quanto mais militantes aderirem à nossa causa.

Urge pois uma massiva campanha para que mais jovens se filiem na nossa JSD, para que mais vozes se juntem à nossa voz.

A JSD deverá fazer uma campanha nacional de adesão de novos militantes e desafiar desde já, as outras Organizações Políticas de Juventude, a fazerem o mesmo!

UM (JOVEM) MILITANTE DE CAUSAS DEMOCRÁTICAS É UM (JOVEM) CIDADÃO EMPENHADO!

NOVAS CARAS, NOVAS IDEIAS

4. Detectar capacidades, Integrar na estrutura

Actualmente, quando chegado à JSD, o novo militante desconhece por inteiro o funcionamento da sua estrutura e o campo de acção que lhe é inerente.

Como qualquer instituição ou organização política ou social, a JSD é também um aparelho burocrático e administrativo onde as lógicas internas de funcionamento nem sempre reproduzem os princípios enunciados nem prosseguem os objectivos que lhe deram origem.

O aparelho não pode destruir ambições, impedir capacidades, calar opiniões, fazer esmorecer energias!

Por isso há que garantir que a JSD seja cada vez mais uma Organização transparente, participada e aberta, com lugar para a inovação, onde o modelo organizativo interno seja um instrumento de apoio e não uma barreira desmotivadora.

Cada novo militante constitui um potencial protagonista e um futuro líder de opinião.

Há assim que integrar todos aqueles que, respeitando a nossa identidade e as regras que nos regem, a nós desejam aderir, num enquadramento assente no respeito pelo espaço natural e potencial de intervenção de cada um, de forma a poder potenciar-se o capital político individual, para o final contributo do todo.

Deve a JSD saber perscrutar as capacidades de cada um, numa perspectiva aglutinadora de esforços conjuntos para fazer mais, mas acima de tudo melhor.

A coesão só pode derivar de um acompanhamento constante de todos os militantes sobre a acção política da JSD.

Só assim nascerão novos quadros de futuro com bases sólidas, para prestarem o seu contributo à JSD e à Juventude Portuguesa.

TODOS SOMOS POUÇOS!

5. Formar para Ganhar

Se a Política é o Governo da nossa Comunidade, então todos somos políticos.

Mas é inquestionável, que nós, os militantes e os dirigentes da JSD, fazemos da Política o nosso dia-a-dia, e nos comprometemos quotidianamente com as nossas funções e com as nossas causas.

Com muito orgulho!

NOVAS CARAS, NOVAS IDEIAS

Mas é um facto insofismável que o jovem político, até mesmo os políticos mais velhos, padecem do que poderemos apelidar de “iliteracia política e cultural”.

Desconhecem a perenidade e a profundidade dos valores que defendem, a história do Partido e da Democracia a que pertencem, o trajecto que tantos percorreram, o suor de jovens gerações anteriores... enfim, a História.

E não há Futuro sem valores nem memória!

A mensagem só poderá ser transmitida, quanto melhor for apreendida.

Do que nos serve dizermos que somos social-democratas, se desconhecemos o porquê de não sermos liberais ou conservadores?

Porque é que defendemos uma visão política que se convencionou não ser de esquerda?

E o que é isso de se ser de centro-direita nos dias de hoje?

Formar para ganhar, é afinal, com consciência, com orgulho e com clareza, saber defender a nossa bandeira onde quer que seja, com conhecimento de causa.

As Ideologias não morreram. A Globalização e o Livre Mercado não podem ser os novos Deuses a quem prestamos culto no altar do Efémero.

Existem valores, causas, princípios. Existe um Futuro para construir e não um destino para acatar!

Por uma JSD formada com clareza, ciente do seu papel e da relevância que lhe assiste, no cenário deveras preocupante do Portugal de hoje.

MAIS ESCLARECIMENTO, MELHOR ACÇÃO!

II - ARRISCAR

1. Novos Campos de Intervenção Política

A JSD deverá contribuir para potenciar a intervenção política da juventude portuguesa em todos os domínios da vida pública.

A intervenção política das novas gerações não se deve fazer exclusivamente através das clássicas formas institucionais.

Nem só a Educação merece o privilégio da intervenção pública das novas gerações!

NOVAS CARAS, NOVAS IDEIAS

Tantos e tantos problemas de carácter ambiental, tantas questões relacionadas com a defesa do património histórico e arquitectónico, de matriz cultural e de identidade que a todos nos afectam, e se perpetuam numa sequência infindável de erros cometidos geração após geração...

Compete aos jovens a mudança e a procura de um novo caminho, enraizado na essência que nos caracteriza e que nos move, na luta pelo sonho, na perseguição do Portugal que queremos e que acreditamos ser possível!

Existem outros e novos domínios da vida pública onde intervir e ...

TRANSFORMAR!

2. Cultura Nova, Novas Culturas

Pode por ventura o Estado impor-se na definição de um caminho cultural para o país?

Conclui-se com a desastrada intervenção deste Governo, que pode, mas definitivamente não deve!

Preserve-se o passado e a identidade cultural, mas que jamais se determine, que jamais se pretenda impor o futuro!

Não compete ao Estado colocar em prática uma política de definição do certo ou do errado, de mais ou de menos qualidade no que diz respeito à cultura.

O gosto é subjectivo!

Na arte do espectáculo, na música, no cinema, na pintura ou na literatura, devem isso sim, multiplicar-se apoios e incentivos para uma prática cultural alargada, e promover uma justa atribuição de subsídios que dinamizem a criatividade da juventude.

Mas sem a tutela governamental nem a guilhotina da subsidiopendência.

O actual Ministério da Cultura não tem outra utilidade que não a de ser a repartição governamental da propaganda socialista do inefável Ministro Carrilho.

O que o Ministro Carrilho e os seus coadjuutores do Ministério da Cultura fazem, poderia com mais proveito e eficácia ser realizado por dois organismos nacionais desgovernamentalizados:

- Uma Comissão Nacional das Artes representativa dos criadores e do público, que atribuiria os incentivos aos agentes culturais mediante critérios de transparência e de rigor;

NOVAS CARAS, NOVAS IDEIAS

- Um Instituto de Defesa do Património digno dessa nobre e imperiosa tarefa.

Ministério da Cultura para quê?

A Cultura faz-se de liberdade, de ousadia, de juventude. Não se realiza com tutelas e propagandas!

DINAMIZAR OS JOVENS PARA MOVIMENTAR O PAÍS!

3. Sentir em Português, InterComunicar com o Mundo

Português sim, pois Portugal sempre! Mas...

O conceito da "Aldeia Global", não é uma ilusão... é uma realidade.

Nunca esqueceremos a Língua Portuguesa que amamos, que falamos, que nos identifica e relaciona milhões de pessoas espalhadas pelos quatro cantos do globo.

Sentir a pátria como cidadãos do mundo!

Faz todo o sentido que em África e em Timor o ensino da Língua Portuguesa seja uma tarefa prioritária e empenhada do nosso Governo, em colaboração com as respectivas autoridades nacionais.

Mais do que um imperativo estratégico, a defesa da língua portuguesa é uma questão de obrigação inerente ao poder político.

Mas é hoje impossível a afirmação colectiva da nossa população e a conquista da dianteira no campeonato da competitividade sem o domínio do inglês.

O inglês é hoje a língua franca internacional.

Na ciência, na economia, nos media, o inglês é hoje, e será ainda mais no futuro, o instrumento quase exclusivo de comunicação.

Por isso urge a instituição obrigatória do ensino da Língua Inglesa, a partir do primeiro ano de escolaridade.

Urge igualmente uma reestruturação curricular que passe inclusive por leccionar algumas disciplinas técnicas, em Inglês.

Não estamos isolados.

Queremos continuar orgulhosos de quem somos, mas falar ao mundo em igualdade de oportunidades e de condições!

NOVAS CARAS, NOVAS IDEIAS

Sem falsos medos ou receios de esquecer as origens!

DAR A CONHECER PORTUGAL AO MUNDO!

4. Substituir a selva urbana pela verdadeira Cidade

Fim às selvas de cimento e betão!

Impõe-se um verdadeiro planeamento urbanístico que contemple cidades com infra-estruturas adequadas às necessidades da população, privilegiando os acessos aos meios de transporte, edificando espaços verdes e ordenando as construções que anarquicamente observamos por aqui e por ali, verdadeiros ninhos inestéticos, deformadores do território, “padrinhos” do caos.

O que ganhamos com verdadeiras “cidades fantasma”, onde o cidadão simplesmente reside e dorme, não efectuando qualquer hábito de vida, não fomentando o convívio, não se preocupando com a sua própria “gestão de espaço”, sem qualquer desenvolvimento de um sentimento de comunidade?

Falta dotar as cidades de recursos que permitam às pessoas instituírem o seu “modus vivendi”, assente numa verdadeira lógica de grupo e de interajuda e fomentar a indústria e os serviços, sem excessos, numa verdadeira perspectiva laboral e de utilidade para o dia a dia.

UMA CIDADE ONDE SE VIVE EM COMUNIDADE.

5. Uma Nação a Ganhar, Um Povo a Vibrar

O desporto constitui hoje um factor de união de toda uma Nação!

É por isso essencial não esquecer a aposta na formação desportiva e o apoio à evolução técnica.

São muitos os jovens que anseiam participar nos grandes eventos desportivos: Campeonatos Europeus, Mundiais e sobretudo as Olimpíadas.

Os jovens devem ser estimulados desde cedo a ter prazer em praticar desporto.

A aposta no Desporto Escolar não deve ser simplesmente teórica, mas uma realidade. Nem todos os jovens portugueses têm acesso a espaços desportivos e isso é uma falha que, obrigatoriamente, deve ser colmatada.

A FORMAÇÃO DESPORTIVA DAS NOVAS GERAÇÕES DEVE SER UMA APOSTA FUNDAMENTAL!

NOVAS CARAS, NOVAS IDEIAS

III - OUSAR

1. Acabar com o Sistema Associativo para regressar ao Movimento Associativo

Sim ao associativismo, não ao maléfico corporativismo instalado no seio das Associações!

É preciso representatividade real dos estudantes nas estruturas estudantis, com uma maior aproximação dos dirigentes associativos com a realidade em que intervêm.

Não são os jovens que devem ir ao encontro das Associações, mas sim o inverso!

Cativar a Juventude!

Os ENDA's não reforçam a classe estudantil, mas enfraquecem-na. Ou se reestruturam os ENDA's ou pura e simplesmente há que lhes declarar um fim.

Por isso as Associações devem ter a coragem de instituir uma Federação Nacional do Ensino Superior, eleita com o voto directo de todos os estudantes do país. Com todos os sistemas de ensino representados e um Conselho Consultivo para definição de políticas e acompanhamento de matérias específicas com Comissões especializadas.

As constantes batalhas entre "Público e Privado", auxiliam a perpétua crise no movimento associativo. Ainda que com diferentes realidades no que diz respeito a determinadas questões, no essencial os problemas são os mesmos e não se compreende a necessidade de "contar espingardas"...

Será que ainda nos lembramos, que o objectivo final é defender os estudantes?

UNIÃO NA FORÇA, COESÃO, MESMO NAS DIFERENÇAS!

2. Acção e Imaginação sem tutelas

A Juventude não precisa, nem essa é a sua principal necessidade, de tutela governamental.

Embora a JSD tenha, nos anos 80, sido a responsável pela introdução na orgânica governamental, de uma Secretaria de Estado da Juventude, a evolução política e social da última década, prova que a SEJ é, senão um departamento governamental destinado ao aliciamento e recrutamento de quadros ao serviço de um sistema de poder, é pelo menos uma repartição dispensável.

NOVAS CARAS, NOVAS IDEIAS

O desempenho do actual Secretário de Estado da Juventude, que nenhum jovem conhece (e ainda bem...) prova uma de duas coisas: a inexistência do titular da pasta governamental em causa; ou, a vacuidade da pasta que tutela.

De facto, a SEJ não contribui, antes pelo contrário, para a afirmação política, e social, dos jovens portugueses.

Uma qualquer Comissão ou Instituto liberto da tutela governamental, poderia facilmente e com mais transparência, gerir a atribuição dos subsídios às várias Associações e Federações, e propor novos programas de incentivos destinados à iniciativa individual.

As Associações precisam de condições, não de tutela!

3. Políticos a sério

É tempo de inverter a tendência crescente de afastamento da Juventude em relação à Política.

Por isso as Organizações Políticas de Juventude são indispensáveis e o seu papel deve ser levado a sério.

É urgente a aprovação de uma lei que enquadre, dê personalidade jurídica e reconhecimento oficial às Organizações Políticas de Juventude.

Os militantes e dirigentes destas organizações devem ser valorizados pelo seu desempenho cívico. Não se entende que um dirigente de uma grande organização política de Juventude, não possa ter o mesmo estatuto que os dirigentes associativos estudantis usufruem actualmente. Estes dirigentes também prejudicam a sua vida académica e profissional por uma causa que deve ser reconhecida.

Só quem tem uma visão cínica da democracia pode menosprezar e atacar o que fazemos. Sem nós não há futuro.

A Política também se constrói com os Jovens!

CONSTRUIR O FUTURO HOJE, A PARTIR DAQUI!

Armando Soares